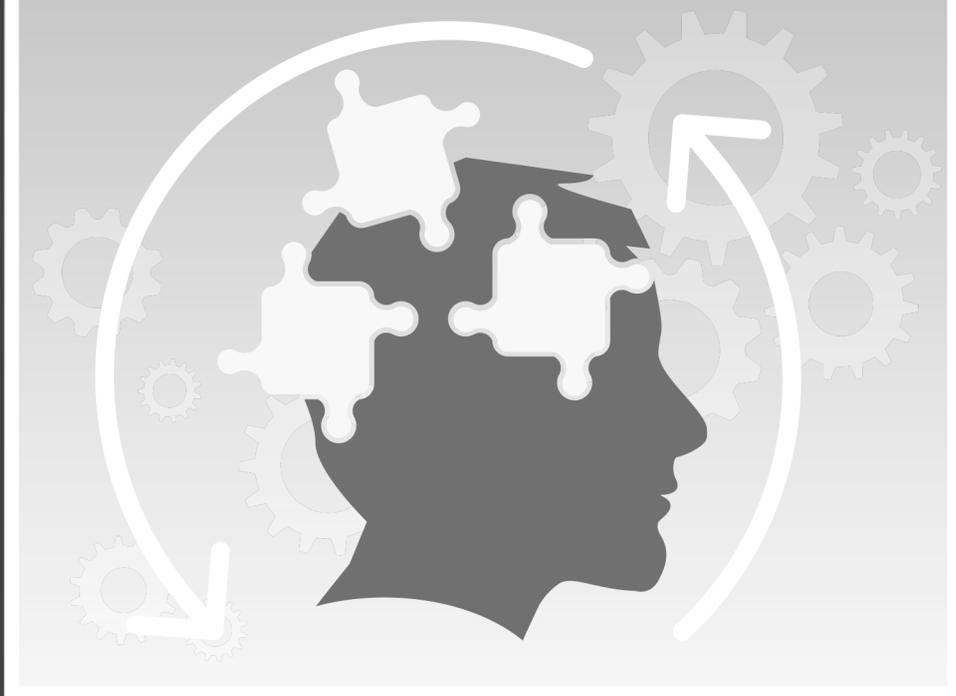


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4982006101	
CAPÍTULO 2	10
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006102	
CAPÍTULO 3	24
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4982006103	
CAPÍTULO 4	31
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.4982006104	
CAPÍTULO 5	43
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4982006105	
CAPÍTULO 6	53
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.4982006106	
CAPÍTULO 7	70
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.4982006107	

CAPÍTULO 8	83
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes	
Marildo de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4982006108	
CAPÍTULO 9	102
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006109	
CAPÍTULO 10	111
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.49820061010	
CAPÍTULO 11	121
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.49820061011	
CAPÍTULO 12	131
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.49820061012	
CAPÍTULO 13	141
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
DOI 10.22533/at.ed.49820061013	
CAPÍTULO 14	159
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche	
Claudia Marchese Winfield	
DOI 10.22533/at.ed.49820061014	
CAPÍTULO 15	164
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

DOI 10.22533/at.ed.49820061015

CAPÍTULO 16..... 179

QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS

Marildo de Oliveira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.49820061016

CAPÍTULO 17..... 191

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

DOI 10.22533/at.ed.49820061017

CAPÍTULO 18..... 204

MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOaudiologia DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.49820061018

SOBRE O ORGANIZADOR..... 214

ÍNDICE REMISSIVO..... 215

CAPÍTULO 2

O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 04/08/2020

Carla Barcelos Nogueira Soares

Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro (UENF)

orcid.org/0000-0003-2340-8722

Gisele Manhães do Couto

Faculdade de Filosofia de Campos (FAFIC)

orcid.org/0000-0002-0566-7053

Eliana Crispim F. Luquetti

Universidade Estadual do Norte Fluminense

Darcy Ribeiro (UENF)

<http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>

RESUMO: O âmbito da flexibilidade da língua portuguesa abriga diversas possibilidades de comunicação. O presente estudo tem como finalidade analisar diacronicamente a posição do pronome oblíquo átono em relação ao verbo, ou seja, a posição proclítica de modo paradoxal entre a norma padrão em detrimento do seu emprego informal. Para cumprir tal propósito, por meio da pesquisa bibliográfica, este material aborda o poema *Pronominais* do autor Oswald de Andrade como rompimento de paradigmas impostos pelos cânones da Literatura, assim como músicas que marcaram a época no decorrer das duas últimas décadas do século XX discutindo a variante informal em detrimento da padrão. Neste viés, tal poema atua como objeto de análise, concomitantemente, com trechos

de músicas em uma abordagem discursiva e comparativa que aponta variações significativas no que concerne o fenômeno linguístico dentro de uma linguagem menos monitorada. O resultado da pesquisa aponta que as normas gramaticais não são aplicadas em uma linguagem menos monitorada, essa dinâmica vocabular que iniciou em 1922 continua na sociedade hodierna não somente nas falas populares, mas também nas músicas que marcam época. Portanto, ainda que a linguagem estigmatizada prevaleça nas canções, é possível haver comunicação entre os interlocutores.

PALAVRAS-CHAVE: Variante Informal, Dicotomia, Norma Culta, Comunicação.

THE USAGE OF THE PROCLITIC OBLIQUE PRONOUN IN THE LIGHT OF SOCIOLINGUISTICS

ABSTRACT: The sphere of the flexibility of the Portuguese language shelters miscellaneous possibilities of communication. The present study aims to analyze the position of the unstressed oblique pronoun in relation to the verb, that is, the proclitic position paradoxically between the enlightened norm at the expense of its informal use. To fulfill this purpose, through bibliographic quest, this material addresses the poem *Pronominais* from the author Oswald de Andrade as breaking the paradigms imposed by the canons of Literature, as well as songs that marked the time during the last two decades of the 20th century discussing the informal variant to the detriment of the standard. In this bias, this poem acts as an object of analysis, concomitantly, with excerpts of music in a discursive and comparative

approach that points out significant variations regarding the linguistic phenomenon within a less monitored language. The result of the research points out that the grammatical norms are not applied in a less monitored language, this vocabulary dynamics that kicked off in 1922 and continuing in today's society not only in popular speeches, but also in the songs that mark time. Therefore, even though the stigmatized language prevails in the tune, it is possible to have communication between the interlocutors.

KEYWORDS: Informal Variant, Dichotomy, Enlightened Norm, Communication.

1 | INTRODUÇÃO

A atividade levada a cabo pela sociolinguística consiste no uso do vernáculo, ou seja, da língua falada em situações naturais e espontâneas em que supostamente o falante se preocupa mais “com o que dizer do que com o como dizer” (MARTELOTTA, 2010, p. 149). Mussalim e Bentes (2011, p. 23) elucidam que para Saussure¹, a língua é um fato social, ou seja, um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no convívio social. Desse modo, importa salientar que a sociolinguísta visa estudar a linguagem em seu contexto sócio-cultural. Contudo, cabe a ressalva de que para Bagno (2015, p. 12):

Quarenta anos de pesquisa sociolinguística no Brasil têm demonstrado que existe uma distância muito grande entre o “português” que as gramáticas normativas tentam impor como uso único e exclusivo da língua e os variados modos de falar que encontramos na atividade linguística real dos cidadãos que gozam do prestígio social (aspas do autor) (BAGNO, 2015, p. 12).

Nas palavras desse mesmo autor, sob o viés da gramática existe uma norma-padrão, “modelo idealizado de língua “certa” descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa” (BAGNO, 2015, p. 12). Na comunicação oral o falante recorre a linguagem para se comunicar que nem sempre está em consonância com a norma-padrão, isso ocorre porque cada indivíduo tem sua própria forma de se expressar dentro do contexto sócio-cultural em que vive . Segundo Saussure (1995, 2012, apud COSTA, 2015, p. 187):

o ato de um indivíduo realizar sua faculdade [langage] por meio da convenção social que é a língua [langue] é denominado de parole. Com efeito, langage é a faculdade humana da linguagem universal, uma langue é um sistema socialmente compartilhado de signos como o Inglês; e parole é o que você ou eu falamos, ou entendemos como um indivíduo. A parole ainda tem uma dimensão social para tanto, mas ela vem da langue que está sendo realizada: ‘na fala há uma ideia de realização do que está sendo permitido pelas convenções sociais’ (SAUSSURE, 1995, 2012 apud COSTA, 2015, p. 187).

Neste contexto, o uso da linguagem permeia todos os inúmeros campos da atividade humana, havendo uma multiformidade nas formas de uso. Tal nuança não contradiz a

1. Ferdinand de Saussure (1857-1913) foi um dos maiores linguistas do século XIX por ter escrito trezentas páginas sobre o sistema vocálico original das línguas indoeuropeias que foi lido por linguistas e filólogos. Ademais, foi mencionado por Whitney e lido em boa parte das universidades europeias (COSTA, 2015, p. 131). Vale ponderar que Whitney foi um linguista importante em sua época e também um filólogo de renome – fundou e foi o primeiro presidente da Associação Americana de Filologia (COSTA, 2015, p. 135).

unidade nacional de uma língua, já que o “emprego da língua é efetuado na forma de enunciado” (BAKHTIN, 2011, p. 261). Bagno (2015, p. 176) corrobora com Bakhtin (2011, p. 261) quando elucida que não há “erro” de português e coloca em voga que:

todo falante nativo de uma língua é um falante plenamente competente dessa língua, capaz de discernir intuitivamente a *gramaticalidade* ou *agramaticalidade* de um enunciado, isto é, se um enunciado obedece ou não às regras de funcionamento da língua (BAGNO, 2015, p.176)

Nessa perspectiva, este artigo visa averiguar as propostas do Modernismo com o advento da Semana da Arte Moderna, visto que, no campo da linguagem, esse movimento constituiu um divisor de águas, sendo uma manifestação que pregava a “liberdade de expressão, o rompimento das velhas tradições, a intenção de chocar pelas inovações e radicalizações que propõe” (FARACO e MOURA, 2005, p. 320). Questões como colocação pronominal foram descortinadas em detrimento de uma linguagem formal. Um dos marcos deste fenômeno foi o poema “Pronominais” de Oswald de Andrade cujo âmagô foi salientar a não obrigatoriedade do seguimento das normas gramaticais então presentes nos textos literários das escolas anteriores.

Diante do exposto, será feita uma análise sociolinguística da recorrência do uso dos pronomes tendo como marco a Semana da Arte Moderna que “constitui uma tentativa de rompimento com todas as estruturas do passado” (TERRA, 2000, p. 484). Debruçar-nos-emos no poema *Pronominais*, de Oswald de Andrade, e na trajetória histórica de músicas que ao longo do século XX e, nas primeiras décadas do século XXI, cunhou a linguagem informal. Investigar a variedade estigmatizada da colocação pronominal, discorrer sobre o preconceito linguístico e a aplicabilidade da linguagem no cenário histórico-social dos falantes da língua portuguesa do Brasil constituem o escopo deste estudo.

2 | SEMANA DA ARTE MODERNA: UMA COMPILAÇÃO

No lumiar de 1922, aconteceu a Semana da Arte Moderna², importante referencial para reflexões estéticas e para a crítica da arte do país, aproximando a literatura ao povo. O fato ocorreu nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro no Teatro Municipal em São Paulo, com a participação de artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Ao longo da semana, foram executadas conferências, leitura de poema, dança e música. Ademais, uma exposição de artes plásticas foi preparada com trabalhos de artistas como: Victor Brecheret, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente Rego Monteiro entre outros. O intuito da Semana da Arte Moderna era colocar a cultura brasileira a par das correntes de vanguarda do pensamento europeu, e concomitantemente, “pregar a tomada de consciência da realidade brasileira” (NICOLA, CAVALLETE, TERRA, 2001, p. 480). Nas palavras de Cereja e Magalhães (2003, p. 386):

2. Apesar da relevância literária, não será feita uma análise minuciosa do tema, não somente por uma questão de espaço, mas porque o presente propósito não é tecer comentários sobre este advento, e sim o de percorrer uma das consequências que emergiu após o advento.

Na época, a Semana não teve grande repercussão na imprensa. Apesar disso, ela foi aos poucos ganhando importância histórica. Primeiramente porque representou a confluência das várias tendências de renovação que vinham ocorrendo na arte e na cultura brasileira antes de 1922 e cujo objetivo era combater a arte tradicional. Em segundo lugar, porque conseguiu chamar a atenção dos meios artísticos de todo o país e, ao mesmo tempo, aproximar os artistas com ideias modernistas que até então se encontravam dispersos (CEREJA e MAGALHÃES, 2003, p. 386).

Oswald de Andrade que representa um dos “cortes mais profundos no Modernismo brasileiro em relação à cultura do passado” (CEREJA e MAGALHÃES, 2003, p. 388), já que ignorava as formalidades das obras dos períodos anteriores foi um dos que mais disseminou o combate ao tradicionalismo artístico. Com uma abordagem distinta, Mário de Andrade, poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista e ensaísta brasileiro, também fez parte deste movimento. No entanto, em seus apontamentos, o escritor é mais “comedido preferindo apenas destacar a virtude literária e a lealdade da linguagem” (AGUIAR, 2014, p. 15).

Apesar de tais autores estarem envolvidos na Semana da Arte Moderna no que tange ao uso vocabular, existiu uma dicotomia ao expressarem suas ideias. Enquanto Mário presava pela fidelidade vocabular da literatura passadista, Oswald, irreverente, com espírito satírico e irônico apregoava a liberdade na construção do texto, empenhando-se, precipuamente, em formar uma identidade nacional e acreditava, ainda, na relevância da cultura brasileira. Tufano (1978, p. 152) defende que a poesia oswaldiana:

é um exemplo vigoroso de renovação na linguagem literária. Fugindo totalmente aos modelos literários da época, ele construiu uma poesia original, plena de humor e ironia, numa linguagem coloquial que surpreende pelos achados e pela maestria com que o autor soube utilizar as potencialidades da língua portuguesa. Repudiando o purismo e o artificialismo, Oswald de Andrade incorpora à poesia a linguagem cotidiana, os neologismos; revoltou-se contra a poesia que se limitava a obedecer e a copiar certas fórmulas e padrões consagrados pelos tradicionalistas, que ele satirizou numa passagem do *Manifesto da Poesia do Pau-brasil*: “Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano” (itálico do autor) (TUFANO, 1978, p. 152).

Como já mencionado, o escritor modernista que simboliza o ideal de liberdade e de efervescência intelectual, Oswald de Andrade, foi poeta característico das vanguardas modernistas de 1922, ressaltando também a proposta de reduzir a distância entre a linguagem falada e a escrita observada em um de seus poemas “Pronominais” no qual já se discutia implicitamente a variante do pronome proclítico oblíquo átono imerso na comunicação dos falantes. Antes de esmiuçá-lo, no poema citado, sob a ótica da sociolinguística, importa ressaltar que de acordo com Tufano (1978, p. 147) o movimento Pau-brasil (1924)³, em que está inserido o poema, “propunha uma literatura nacionalista fundada nas características naturais do povo brasileiro”.

3. Obra lançada em 1924 e publicada em 1925.

Tal poema foi difundido na revista “Pau-Brasil”, lançado originalmente em 1925, em Paris pela editora “Au Sans Pareil” (JUDAR, 2016, p. 76). Antes, porém, foi publicado parcialmente nas páginas do jornal Correio da Manhã, em março de 1924. No entanto, antes de adentrar nos comentários linguísticos sobre a recorrência da colocação pronominal no poema e em algumas músicas nacionais é mister explicitar, no próximo subitem, a biografia de Oswald de Andrade, já que partiremos da obra deste autor para a análise sociolinguística.

3 | OSWALD DE ANDRADE: UM ESPÍRITO IRREQUIETO E INDAGADOR NA LITERATURA

José Oswald de Sousa de Andrade⁴ (1890-1954) nascido em 11 de janeiro na cidade de São Paulo, filho único de numa família abastada, cujo pai era José Oswald Nogueira de Andrade, vereador da câmara de São Paulo, conhecido como “seu Andrade” um dos que se empenhavam para que a passagem do viaduto concluído em 1892 fosse livre do pedágio, e sua mãe Inês Henriqueta Inglês de Sousa Andrade, figura especial, que irá nutrir um “sentimento órfico” o qual será tema da sua vida inteira” (FONSECA, 2007, p.18). Desde cedo, Oswald viajou para Europa, onde entrou em contato com os movimentos de vanguarda. Oswald de Andrade possuía uma personalidade irreverente e fez-se notar em 1917, quando defendeu a pintora Anita Malfatti contra os ataques à sua arte modernista. Essa atitude foi “o estopim para a reunião do grupo que organizara a Semana de Arte Moderna” (AMARAL et al., 2016, p. 71). Amaral et al. (2016, p. 71) ponderam, ainda, que:

Em 1926 casou-se com a pintora Tarsila do Amaral. O casal -que ganhou de Mário de Andrade o apelido de “Tarsivald”- obteve grande destaque nas artes nacionais, inclusive pela criação do Movimento Antropofágico e da Revista Antropofagia. Ainda nesta década, com a crise do café, o poeta se separa para ligar-se à militante comunista e escritora Patrícia Galvão (Pagu) o que causou escândalo e o afastou dos amigos. Rompeu sua amizade com Mário de Andrade nessa ocasião, fundando então o jornal O Homem do povo (AMARAL et al., 2016, p. 71).

Além deste episódio, outro fato importante de sua vida foi o casamento com Maria Antonieta d’ Alkmin em 1943. D’ Alkmin (2003, p. 30) expõe que, deste matrimônio, Oswald de Andrade:

teve dois filhos, pouco tempo depois viaja a Belo Horizonte com um grupo de artista e faz uma conferência na Exposição de Arte Moderna, participando também do 1º Congresso de Escritores. Após aproximadamente duas décadas, sua esposa suicida-se no Rio de Janeiro (D’ ALKMIN, 2003, p. 30).

Apesar de uma vida amorosa conturbada, teve êxito na poesia, já que é pioneira em dois movimentos marcantes da cultura brasileira da década de 1960: o Concretismo e o Tropicalismo - este “um movimento que transformou o ambiente da música popular e da

4. Abordar a vida e obra do autor amplamente seria uma atividade extensa. Como o objetivo deste trabalho é análise sociolinguística de uma de suas obras, apenas serão mencionados alguns detalhes.

cultura brasileira entre 1967 e 1968 e aquele, uma literatura concreta” (‘PIGNTARI, 1964, v. 5/6, p. 43). Esmiuçar a trajetória e vida desse ilustre defensor da cultura brasileira é de grande importância na história da literatura, em especial ao Modernismo Brasileiro. Em seu percurso de vida, sob a ótica de Fonseca (2008, p. 4):

escritor paulista Oswald de Andrade seguiu uma trajetória típica da elite do seu tempo: cursou direito na Faculdade Largo de São Francisco, escreveu para jornais e revistas de circulação nacional e enveredou pelo campo da arte literária. Contrariando regras, porém, não se dedicou à advocacia. Quanto às outras duas ocupações, lembra-se que atuou como jornalista desde 1909 mantendo-se nessa profissão até a sua morte em 1954. Consolidou-se como poeta, dramaturgo, romancista, fez roteiro para filme e para balé. Escreveu crônicas, manifestos artísticos, apresentou teses literárias e fundou jornais. Proferiu diversas conferências no Brasil e duas no exterior. Conhecido por sua personalidade indômita e exuberante, Oswald de Andrade sempre manteve em alerta o espírito barulhento e combativo (FONSECA, 2008, p.4).

Cumprido salientar que ao resgatar o profissionalismo desse homem público, reporta, historicamente, a um período tumultuado do país, ao fim do século XIX à primeira metade do século XX, perfazendo uma trajetória que funde a vida e a arte do artista, visto que viveu momentos de contradições em anos de fortuna e fartura, e outras perseguições, descaso e descréditos. Leme (2004, p. 473) advoga que “o caráter questionador do autor constitui suma importância para o Modernismo”, já que ele foi:

Um dos mentores intelectuais do Modernismo e um dos primeiros a questionar as velhas formas de arte, envolveu-se em muitas polêmicas pela defesa de suas ideias e se manteve à frente do movimento modernista com os manifestos Pau-Brasil e Antropofagia, dos quais foi autor. Inovando na poesia com o poema-piada e com a valorização da linguagem do povo e no romance, com seu estilo cheio de elipses e cortes cinematográficos (influência do cinema nascente). Sua obra caracteriza-se pela análise crítica e irônica dos modelos culturais acadêmicos e pela sátira à burguesia (LEME, 2004, p. 473).

Fonseca (2008, p. 18) concorda com Leme (2004, p.473), ao afirmar que “o próprio Oswald de Andrade foi um arauto da modernidade” (FONSECA, 2007, p.18). Apesar de conhecido pelas façanhas que são repetidas frequentemente pelos manuais de teoria literária utilizados nos colégios, ele continua sendo mais famoso do que lido. Certo de que a retomada da leitura da obra oswaldiana, em prosa, poesia e teatro, é necessária para “ultrapassar a dimensão lendária de Oswald de Andrade e demonstrar sua atualidade e importância” (FONSECA, 2008, p. 151), uma vez que a forma como ele trabalhou a linguagem foi ímpar. Amaral et al. (2016, p. 71) elucidam que esse artista foi:

Guerrilheiro cultural anarquista, inconformista, Oswald incomodava os incomodados, regido pelos signos da devoração e da mobilidade permanente. Sua vida e sua obra são um constante exercício contra a mediocridade pequeno-burguesa, em todas as suas formas de expressão. Devorá-la antropofagicamente, isto é, criando novas linguagens e estruturas

de pensamento, na maior parte das vezes utópicas, constitui a palavra de ordem dessa personalidade ímpar (AMARAL et al., 2016, p. 71).

Diante de tais nuances, na definição de Bosi (2007, p. 355), “Oswald representou a ponta lança do “espírito de 22” ficando vinculado tanto nos aspectos felizes de vanguardismo literário quanto nos seus momentos menos felizes de gratuidade ideológica”. Sob a égide de Leme (2004, p. 473), entre as principais obras em prosa estão:

Memórias sentimentais de João Miramar (1924); A estrela de absinto (1927); Serafim Ponte Grande (1933); A escada vermelha (1934); Marco zero I- a revolução melancólica (1943); Marco zero II- chão (1946). Poesia: Pau-Brasil (1925); Primeiro caderno do aluno de poesia O. de A. (1927); Poesias reunidas (1945). Teatro: O rei da vela (1933) (LEME, 2004, p. 473).

Cumprir ressaltar ainda, que o autor possuía um estilo próprio irreverente, lírico, aristocrata, anárquico, ativista, na promoção de suas artes. Como não cabe, nestas páginas, debruçar sobre todas as suas obras, far-se-á apontamentos sobre a poesia Pau-Brasil, especificamente, “Pronominais”. Como escritor modernista, simboliza o ideal de liberdade e de efervescência intelectual, característico tanto das vanguardas modernistas de 1922, quanto dos intelectuais posteriormente formados na tradição da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Desse modo, o que foi inculcado pelo autor nas primeiras décadas do século XX ainda permanece não somente em obras literárias da sociedade contemporânea, mas também percorre o campo musical. No próximo tópico será abordada a relevância de Oswald de Andrade na Semana de Arte Moderna.

4 | O PATRIMÔNIO DE OSWALD DE ANDRADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Ao iniciar a leitura do poema “Pronominais” sob a égide da Sociolinguística, é digno de nota que, além de outros temas debatidos⁵, a própria língua portuguesa, ferramenta básica da criação literária, foi tema de reflexão na Semana de Arte Moderna. Nesta vertente, os conhecidos versos de “Pronominais” de Oswald de Andrade, já discutiam à época uma inquietação até hoje não resolvida pela gramática - pelo menos por seu viés mais tradicional. Sobre este assunto, Cunha e Cintra (2001, p. 5) ponderam que “a gramática que pretenda registrar e analisar os fatos de uma língua culta deve fundar-se num claro conceito de norma e de correção idiomática”.

Desse modo, o posicionamento de autores como Bechara (2002, p. 43), que defende a gramática normativa considerada “correta”, é colocado em xeque pela sociolinguística, que preconiza “a língua como um veículo de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos da sociedade humana” (TARALLO, 1999, p. 7). Sob este viés, a partir

5. Enumerá-los poderia desviar do escopo do artigo.

da Semana da Arte Moderna, críticos literários advogaram uma arte nacionalista brasileira na qual a cultura da nação fosse exposta em todas as artes. No que tange a língua falada imersa em textos literários, houve a defesa da língua “menos prestigiada” (BAGNO, 2015, p. 13) presente no poema Pronominais de Oswald de Andrade:

“Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro”,

Podemos depreender da leitura do poema uma subversão de colocação pronominal na escrita, pois até então isso só seria verificada na fala de pessoas não letradas, mas aqui o autor demonstra sua irreverência na língua escrita. A partir da perspectiva sociolinguística, observamos a oralidade e a escrita se mesclando, promovendo relações de sentidos através da subversão de ordenação do pronome, como na recorrência: *Me dá um cigarro*, em contraponto com a norma que seria o aceito para a expressão literária: *Dê-me um cigarro*.

Ao usar o pronome oblíquo átono antes do verbo, o autor contribui para a sociolinguística, já que com essa produção Oswald de Andrade reitera o pensamento de Anibal Machado – “Não sabemos definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não queremos”. Mendes (2013, p.112) explicita que a concepção da língua é social. Neste sentido, as “ferramentas linguísticas” (palavras, frases, etc.), conforme esse mesmo autor:

São empregadas com funções que, em sentido amplo podem ser socialmente definidas: a mais geral delas é a de comunicação. Em outras palavras pode-se dizer que os usos de tais ferramentas se explicam não só em termos linguísticos, mas também em termos sociais (MENDES, 2013, p. 112).

Desse modo, pode-se perceber que Oswald de Andrade, ao escrever “Pronominais”, coloca em voga a questão social da língua que para Saussure (1969, p. 22):

A língua, “é ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (p. 17); é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade” (p.22) (SAUSSURE, 1969, p. 22 apud CARVALHO, 2000, p. 50).

Nessa perspectiva, Alves (2009, p.104) corrobora com Saussure ao denominar de “abrasileiramento da Língua Portuguesa”. Alves (2009, p. 103) apregoa, ainda, que “o escritor em seu poema antológico (Pronominais), já proporcionara uma aula magna sobre a colocação pronominal visto que a tradição gramatical prescreve o uso da ênclise em detrimento da próclise” (ALVES, 2009, p. 103).

Em oposição aos sociolinguistas já mencionados, Bechara (2002, p. 181) defende a gramaticalidade da língua e aponta que não se inicia período por pronome oblíquo átono, entretanto certas tendências brasileiras são utilizadas pelo falante o que, segundo este autor, “nem sempre a Gramática agasalha como dignas de imitação” (BECHARA, 2002, p. 509). Alude que, para a sociolinguística, importa a comunicação e o dinamismo de uma língua viva e dinâmica que representa uma metamorfose linguístico-social. Bagno (2015, p. 168) apregoa que:

A gramática normativa tenta nos mostrar a língua como um pacote fechado, um embrulho pronto e acabado. Mas não é assim. A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento – toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação (BAGNO, 2015, p. 168).

Neste contexto, gramáticos como Cunha e Cintra (2007, p. 317) preveem a possibilidade de se iniciarem frases com pronome oblíquo, especialmente com a forma *me*. Implica explicitar que tal fenômeno acontece nas músicas brasileiras que trazem a recorrência inaugurada em 1924 por Oswald de Andrade. Os trechos das músicas: *Garganta* de Ana Carolina, *Preciso dizer que te amo* de Caetano Veloso, *Esse cara sou eu* de Roberto Carlos e *Me chama* de Lobão evidenciam a reincidência do pronome oblíquo na posição de próclise com ausência da palavra atrativa. Partindo do princípio defendido por Chomsky (1986 apud MUSSALIN e BENTES, 2011, p. 211) “a língua é um sistema de conhecimentos interiorizados na mente humana é perceptível que o homo sapiens externalize a linguagem implantada na mente de acordo com o meio social em que está inserido”. Desse modo, a música que é uma expressão artística e cultural de um povo revela esse desprendimento com a norma padrão. Será analisada a colocação pronominal no âmbito da gramática e da sociolinguística nas composições:

Garganta / Ana Carolina

Atravesso o travesseiro, *te* reviro pelo avesso
Tua cabeça enlouqueço, faço ela rodar

Atravesso o travesseiro, **te** reviro pelo avesso
Tua cabeça enlouqueço, faço ela rodar

Mas não sou beata, **me** criei na rua
E não mudo minha postura só pra te agradar

Mas não sou beata, **me** criei na rua
E não mudo minha postura só pra te agradar

Preciso dizer que te amo / Cazusa

Me dá um medo, que medo[...]
Te ganhar ou perder sem engano [...]
Você **me** chora dores de outro amor [...]
Se abre e acaba comigo [...]

Esse cara sou eu / Roberto Carlos

Te acaricia os cabelos, **te** fala de amor
Te fala outras coisas, **te** causa calor

Me chama / Lobão

Me dá vontade de saber
Me telefona
Me chama, me chama, me chama

Terra e Nicola (2000, p. 215) ponderam que, “para a gramática, exige-se próclise quando houver palavra atrativa⁶ antes do verbo, desde que entre a palavra atrativa e o verbo não haja pausa marcada na escrita por sinal de pontuação” (TERRA e NICOLA, 2000, p. 215). Todavia, “a sociolinguística compreende a língua em seu uso real, considerando as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística” (CEZÁRIO e VOTRE, 2010, p.141). Tais autores elucidam, ainda:

Que para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação (CEZÁRIO e VOTRE, 2010, p.141).

Ao compor uma canção, o artista tem a intenção de se aproximar do povo brasileiro e aposta na irreverência da linguagem para alcançar o sucesso. Como a norma padrão não é utilizada pela massa popular dos falantes, ficaria uma lacuna entre o que se canta e o que se usa no cotidiano dos falantes. Desse modo, o artista incorpora a forma social de

6. Palavra com sentido negativo, advérbios, conjunções subordinativas, pronomes relativos indefinidos e demonstrativos (TERRA e NICOLA 2000, p. 215).

se comunicar nos estilos musicais para que “a situação real da comunicação e a existência da natureza socioestrutural da linguagem” (CEZÁRIO e VOTRE, 2010, p. 147) aconteçam.

Diante dos fatos expostos, convém ponderar que a ruptura normativa gramatical promovida, em primeira instância, por Oswald de Andrade nos idos de 1924 permanece na sociedade hodierna e constitui um fator significativo para a sociolinguística, uma vez que esta ciência relaciona a língua com a sociedade e defende o uso da fala e sua situação de uso em um contexto social, histórico e cultural.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das várias temáticas fomentadas neste estudo apoiadas na análise sociolinguística, é possível elucidar que a Semana da Arte Moderna foi primordial para repensar o fazer literário, uma vez que autores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Vicente Rego Monteiro, Victor Brecheret participaram do evento levantando a bandeira de uma arte nacionalista. Porém, Oswald de Andrade foi aquele que quebrou o paradigma formal defendido em escolas literárias anteriores. Isso porque na produção de uma poesia original caminhou em direção a uma linguagem coloquial trazendo à lume a irreverência literária imersa em um de seus poemas *Pronominais* discutindo a variante do pronome proclítico oblíquo átono na recorrência da fala do povo em detrimento à variedade padrão.

Neste sentido, Oswald de Andrade, poeta, dramaturgo, romancista, roteirista e, ainda, cronista, foi um dos mentores intelectuais do Modernismo que colocou em xeque o passadismo artístico literário, o que lhe rendeu inúmeras polêmicas devido à sua atitude inovadora de fazer poesia. No entanto, essa dicotomia inaugurada por Oswald representou, para Bosi (2007, p. 355) “a ponta da lança “do “espírito de 22””. Sob este viés, tal escritor modernista se tornou um ícone de autonomia e inquietação intelectual.

O poema *Pronominais* descortinou as normas gramaticais da Língua Portuguesa antes não discutidas. O autor incorpora na poesia que “a correção gramatical não é a mais importante” (GARCIA, 2010, p. 267), e sim o modo de se comunicar usado pelos falantes colocando em pauta a questão social da língua e, assim, “o abasileiramento da Língua Portuguesa” (ALVES 2009, p. 103).

Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que a influência vocabular oswaldiana na construção do poema perpetua na sociedade hodierna em músicas populares, já que a intencionalidade do compositor foi aproximar-se da língua falada pelo povo em situação real de comunicação. Ante a discussão apresentada, vale mencionar que a participação de Oswald na literatura promoveu um corte no rigor do fazer literário gramatical o que, para sociolinguística, contribui para a valorização de uma linguagem menos monitorada que está inserida no âmbito social do falante.

Das questões suscitadas, a partir da análise sociolinguística, é oportuno elucidar que, na perspectiva da gramática normativa, o uso da próclise - pronome anteposto ao verbo - constitui uma obrigatoriedade com a presença de uma palavra atrativa e na ausência desta, faz-se necessário o emprego da ênclise -pronome posposto ao verbo. Contudo, em uma linguagem menos monitorada (BAGNO, 2015, p. 13), essa regra não se aplica, visto que o falante não está preocupado com “como se diz, e sim com o que se diz”(MARTELOTTA, 2010, p. 149). Assim, ao compor canções, o autor usa a fala popular para que haja uma aproximação vocabular com o ouvinte abandonando a rigidez da escrita normativa, ato que principiou em 1922 com Oswald de Andrade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Isabel Cristina Domingues. **Paulo Prado e a Semana de Arte Moderna: ensaios e correspondências**. Tese (Doutorado em Ciências e Letras) - FCLAS. UNESP. Orientador Martins, Gilberto Figueiredo . 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115830>> Acesso em: 18 /05 / 2019

ALVES, Jeferson da Silva. **Imperativo: uma análise da variação linguística em revistas em quadrinhos do menino maluquinho**. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos 104 Revista Philologus, Ano 15, N° 43. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2009

AJZENBERG, Elza. **A semana de arte moderna de 1922**. Revista de Cultura e Extensão USP, 2012 - DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v7i0p25-29> Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/46491>> Acesso em: 18/ 05 /2019

Amaral, Emília et al. **Novas Palavras 3ºano**- São Paulo: FTD, 2016. ISBN 978-85-96-00371-1

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56ª ed. Revista e ampliada, Parábola editorial. São Paulo, 2015. ISBN 978-85-7934-098-7

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. rev. e ampl. Lucerna. Rio de Janeiro, 2002. ISBN 85-86930-05-9

BAKHTIN, Mikail Mikailovitch. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do Russo: Paulo Bezerra, 6ª edição, Editora: WMF Martins Fontes, São Paulo, 2011. ISBN 97885-7827470-2

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. Cultrix, São Paulo, 2007.

CAMARGOS, Márcia. **Semana de 22 entre vaias e aplausos**. 1ªed, Boitempo Editorial, São Paulo, 2002. ISBN 85-7559-020-0. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HMLyNkUwioC&oi=fnd&pg=PA15&dq=semana+de+22&ots=TQXbApy0pl&sig=WRmNuDa94ziCON7hhOTi6m7mhw0#v=onepage&q=semana%20de%2022&f=false>. Acesso em: 11/05/ 2019.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 9ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2000. ISBN 85-326-1784-0

CEREJA, Willian Roberto; MAGALÃES Thereza Cochar. **Português: Linguagem: volume único**. São Paulo: Atual, 2003.

CEZÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN: 978-85-7244-386-9

COSTA, Leonard Christy Souza. **Saussure: entre o poder acadêmico e o saber científico**. Tese (doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Orientador, Fábio Luiz Lopes da Silva - Florianópolis, SC, 2015. 272 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158386/336824.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 07/05/2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3ª ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2001. CDD 469.5 CDU 06.90.5

D' ALKMIN, Maria Antonieta. **Oswald de Andrade: Marco Zero**. Projeto e organização Marília de Andrade. Ésio Macedo Ribeiro. SP. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado. 2003. ISBN 857060169-7

FARACO, Carlo Emílio; MOURA, Francisco. **Português projetos**. Volume único. 1ª edição, Ática, São Paulo, 2005. CDD -469.070202

FONSECA, Maria Augusta. Revista *Múltipla*. Número 25, Ano XII. Dezembro de 2008. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008 P. 151 .ISSN 1414-6304

FONSECA, Maria Augusta. **Por que ler Oswald de Andrade**. Globo. 2008. (Coleção por que ler/ coordenador Rinaldo Gama). São Paulo. ISBN 978-85250-5674-0

FONSECA, Maria Augusta. **Oswald de Andrade. Biografia**. Globo. São Paulo. 2007. 1ª Edição. Arte Moderna. Secretaria de Estado da Cultura. ISBN 978852504352-8

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27ª ed. Editora: FGV, Rio de Janeiro, 2010. ISBN 978-85-225-0831-0

JUDAR, Tânia Veiga. **O livro objeto PAU BRASIL**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Maria Rosa Duarte de Oliveira. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Aspectos Linguísticos na produção de sentido**. Revista do Gelne. Ano 1, nº 1, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9272/6626> Acesso em 11 / 05/ 2019

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 1ª ed, 3ª impressão, São Paulo, Contexto, 2010. ISBN 978-85-7244-386-9

MENDES, Ronald Beline. Língua e Variação. In: FIORIN, José Luiz. **Linguística? Que é isso?** Organizador José Luiz Fiorin. São Paulo. 2013. ISBN978 85 7244 796 6

MUSSALIM, Fernanda; BENTES Ana Cristina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. V1, 9º ed – São Paulo, Cortez, 2001.

LEME, Odilon Soares. **Linguagem, Literatura, Redação**. 1ª edição Editora Ática. 2004. ISBN 850808925-2

PIGNTARI, Décio. **Marco zero de Andrade**. São Paulo. 1964. Revista de Linguística. V. 5/6. periodicos.fclar.unesp.br

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. Editora Ática. São Paulo, 1999. ISBN 85-08-00706

TERRA, Ernani; NICOLA, José de; CAVALLETE, Floriania Toscano. **Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos**: volume único. São Paulo: Scipione, 2002 - (Série Parâmetros)

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática e Literatura**. Scipione, São Paulo, 2000. CDD-469.07

TUFANO, Douglas. **Estudos de literatura brasileira**. 2ª edição, Ed. Moderna, São Paulo, 1978. CDD-869.9, 869.909, 869.9076

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

L

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

M

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

N

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

P

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

S

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 